

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ALINE DE FÁTIMA SOLDEIRA DE MELO

FOBIA ESCOLAR
Como a escola pode auxiliar no tratamento

ALINE DE FÁTIMA SOLDEIRA DE MELO

FOBIA ESCOLAR
Como a escola pode auxiliar no tratamento

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado no curso de Graduação em
Pedagogia nas Faculdades Integradas de
Taguaí sob a orientação do Esp. Emerson
Carlos de Almeida.

TAGUAÍ – SP
2021

ALINE DE FÁTIMA SOLDEIRA DE MELO

FOBIA ESCOLAR
Como a escola pode auxiliar no tratamento

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pelo professor Esp. Emerson Carlos de Almeida apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia das Faculdades Integradas de Taguaí, como requisito para obtenção do grau de graduado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

PROFESSOR ORIENTADOR ESP. EMERSON CARLOS DE ALMEIDA

PROFESSOR ESP. ROBERTO MORINI NETO

PROFESSOR ME. ROGÉRIO GOMES DOS SANTOS

Dedico essa monografia à minha família, aos meus amigos, aos professores e a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado chegar até aqui. A minha família em especial a minha mãe Rosa por estar sempre ao meu lado me ajudando e apoiando, por nunca ter desistido de mim, sempre acreditando e me incentivando e também a minha irmã que sempre esteve comigo e hoje virou minha estrela. Ao corpo docente que ao longo do curso foram fundamentais e contribuíram com seus conhecimentos para que minha formação fosse a melhor possível.

Enfim muito obrigada a todos.

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema fobia escolar, conceituando esta doença, como ela surge no dia-a-dia, seus sintomas, tratamento e qual o papel da escola e da família. O trabalho discorre sobre como a escola e a família do aluno podem atuar juntos para eliminar este transtorno mental que afeta muitas crianças e adolescentes. Foi observado que a escola e família devem dar total apoio ao estudante que passa por este transtorno, incentivando-o a frequentar a escola durante o tratamento, assim como sendo firmes para que o mesmo frequente a escola. Também foram citados os principais desencadeadores que levam a aluno a apresentar este problema, como brigas familiares, bullying, professores severos etc., cabendo então à escola identificar os casos com esse tipo de transtorno, ficar alerta com as possíveis causas e dar total apoio ao tratamento.

Palavras-chave: Escola. Família. Fobia escolar. Transtorno mental. Tratamento.

1 – INTRODUÇÃO

A monografia terá como tema fobia escolar, algo muito recorrente na vida de crianças e adolescente.

Sabe-se que os diversos tipos de fobias aparecem na vida das pessoas cada dia mais cedo, e que não é tratado com uma devida importância. As fobias são transtornos mentais muito sérios e complexos desde seu diagnóstico até seu tratamento, sendo que muitas vezes acabam sendo confundidas com algo mais simples que é o medo ou até mesmo a ansiedade.

Crianças e adolescentes que tem alguma fobia muitas vezes deixam de fazer atividades da escola por sua extrema insegurança, medo, ansiedade ou outros motivos que são típicos de quem sofre de alguma fobia, e muitas vezes isso é dado como desculpas ou “frescura” ou até mesmo algo para conseguir atenção. A fobia escolar, além de prejudicar sua vida social, também prejudica o desempenho escolar por conta desse medo irracional.

A fobia escolar pode ser desenvolvida nos primeiros anos escolares. Quando fica exposta a o que lhe causa a fobia, a criança sempre se recusa a ir à escola queixando-se de que está sempre cansada, dorme mal entre outros sintomas. Muitos professores e pais não sabem lidar com esse problema que tanto prejudica a vida das crianças.

Com tantos julgamentos e falta de tratamento a criança acaba ficando pior e sofrendo cada vez mais. Torna-se assim a necessidade desse trabalho para que se consiga identificar as fobias, os sintomas e também encontrar métodos para lidar com ela dentro e fora da escola.

Este trabalho inicia-se abordando o conceito e tipos de fobias, em seguida as diferenças entre medo e fobia e posteriormente será aprofundada a fobia escolar, mostrando seus sintomas e principais causas. Por conseguinte, o trabalho discorrerá sobre possíveis tratamentos, o papel da família da escola na exclusão da fobia escolar.

2 – METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, envolvendo um levantamento em livros, artigos e periódicos sobre o tema fobia, enfatizando a fobia escolar, tipos de tratamento e as formas como a escola e a família podem atuar na amenização do problema.

3 – REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 – CONCEITO DE FOBIA

A fobia não é só um medo comum que sentimos no nosso dia a dia. Segundo o Dicionário Brasileiro Globo (1995, p.295) fobia é o mesmo que medo mórbido, ou aversão. Ou seja, não é só um simples medo biológico ou educativo que é aquele temos no nosso dia a dia.

De acordo com Alves (2016) a fobia consiste em um transtorno de ansiedade que em geral tem o objeto de medo como um depositário emocional deslocado de sua fonte original. Roudinesco e Plon (1997) afirma que fobia é um 'termo derivado pelo grego *phobos* e utilizado na língua francesa como sufixo, para designar o pavor de um sujeito em relação a um objeto, um ser vivo ou uma situação'.

Mussoi e Lemos (2008) cita também que o termo fobia está relacionado a deusa Helênica do medo e pode ser definido como temor irracional e persistente, que faz com o que o sujeito evite conscientemente atividades, objetos ou situações específicos temidos.

Ou seja, a fobia pode ser um medo intenso não apenas de uma situação, mas também de um objeto ou até mesmo de um ser vivo. Através da psiquiatria podemos entender melhor o que é, e até mesmo alguns de seus malefícios.

Tal como utilizado em psiquiatria por volta de 1870, como substantivo, o termo designa uma neurose, cujo sintoma central é o pavor continuo e imotivado que afeta o sujeito, frente a um ser vivo, um objetivo ou uma situação que, em si mesmos, não apresentam nenhum perigo real. (ROUDINESCO e PLON, 1997, p.257)

Então pode-se notar que os sintomas podem ser um pavor que chega afetar a pessoa quando é exposta a aquilo que a faz se sentir ameaçada, que é a fobia.

Fobia é um medo infundado, por algum objetivo ou situação, presente ou não. O objetivo ou a situação são exteriores e o indivíduo reconhece que não acarretam real perigo. Toda vez que o indivíduo é forçado a enfrentar a condição fóbica, apresenta reação de ansiedade. (GRUNSPUN, 1979, p.511)

Muitas vezes a ansiedade e o medo é confundido com a fobia, mas a verdade é que ela faz parte da fobia.

Diferentemente da ansiedade natural ou do medo comum, que é uma reação a uma ameaça ou situação de perigo, o sentimento fóbico muitas vezes é incoerente, uma reação exacerbada que provoca consequências físicas e psicológicas e pode comprometer seriamente a qualidade de vida das pessoas. (HESLAN,2017).

Paiva (2006) ressalta também uma que a fobia consiste em um medo intenso de uma situação ou estímulo que a maioria das pessoas não considera particularmente perigoso. Geralmente a pessoa percebe que seu medo é irracional, mas assim mesmo sente ansiedade, que só pode ser aliviada evitando-se a situação ou objeto temidos.

Sempre que exposta a tal perigo ela vai se sentir mal ou rejeita a situação, objeto ou ser vivo, e mesmo parecendo inofensivo aquilo sempre irá lhe causar pavor e ansiedade.

A Fobia entra no campo da psicopatologia, a maioria dos objetos, lugares ou situações são subjetivos, isto é, o indivíduo interpreta como perigoso e ameaçador, muitas vezes algo normal e inofensivo para os restantes indivíduos. Perante o objeto ou situação fóbica, o sujeito tem um pico de ansiedade associada, reconhecendo muitas vezes a inexistência do perigo, mas não consegue agir de forma diferente. Esta é considerada patológica, principalmente quando áreas da vida do indivíduo começam a ser prejudicadas. (ELÓI, 2013).

3.2 - A DIFERENÇA ENTRE FOBIA E MEDO

O medo faz parte da fobia, mas existe diferenças, o medo vem da fobia por isso é confundido.

Medo é um sentimento universal e muito antigo. Pode ser definido como uma sensação de que você corre perigo, de que algo de muito ruim está para acontecer, em geral acompanhado de sintomas físicos que incomodam bastante. Quando esse medo é desproporcional à ameaça, por definição irracional, com fortíssimos sinais de perigo, e também seguido de evitação das situações causadoras de medo, é chamado de fobia. A fobia na verdade é uma crise de pânico desencadeada em situações específicas. (MASCI,2008)

Muitas pessoas acham que medo e fobia é a mesma coisa, mesmo o medo fazendo parte, existe algumas diferenças.

De acordo com Elói (2012), o medo é algo que faz parte do nosso dia a dia, é algo para manter as pessoas atentas às respostas do corpo em situações de adrenalina, por isso é importante se ter medo e o mesmo não deve ser retirado. Já a fobia é algo irracional e pode causar reação exagerada e são irreversíveis.

Usualmente o termo fobia acaba remetendo a um a outro tema: o medo. Porém a fobia se difere deste, ainda que muitas vezes haja uma confusão entre ambos. O medo é uma reação ansiosa frente a situações de perigo e todo o ser humano a experiência em algum momento de sua vida. Já a fobia constitui-se uma entidade clínica que se caracteriza por um temor incontrolável e tem como elementos principais, o medo e a angústia. (LEMONS e MUSSOI, 2010, p.21).

Pode-se notar que o medo é algo mais simples e que está presente no nosso dia a dia, diferente da fobia, que é algo muito mais sério, podendo causar a sensação de ameaça ao sujeito.

Paiva (2001) ressalta a seguinte questão em relação a diferença entre medo e fobia: 'A principal diferença entre a fobia e o medo é que o segundo diz respeito a uma emoção de aversão a algo, que estando presente, ameaça o organismo. Na fobia existe um medo de objetos (ou situações) que, no imaginário da pessoa, oferece perigo desmedido'.

O medo também pode fazer com o que o sujeito se sinta ameaçado, mas numa quantidade menor para servir como uma proteção, e a fobia ocorre de uma forma incontrolável e muito mais intensa.

Segundo Relvas (2016), o medo está ligado a um perigo real externo, que desencadeia uma reação emocional, enquanto a fobia se refere a um medo irracional diante de algo que não apresenta riscos iminentes.

Assim, Elói (2012) diferencia a fobia da seguinte forma:

Concluindo, verificamos que o Medo e a Fobia são conceitos embora semelhantes em algumas dimensões podem ser considerados opostos noutras. Isto é, existem objetos ou situações específicas em que a diferença entre o medo e a fobia, resume-se unicamente à forma e à intensidade da reação, como por exemplo a fobia a cobras ou outro perigo real. Podem ser considerado opostos, na medida que enquanto o medo, preserva, protege a vida humana, a fobia isola as pessoas, prejudicando o próprio bem-estar, como também o bem-estar das pessoas à sua volta. Por exemplo, toda a gente tem medo de algo, é uma reação inevitável. Porém imagine-se que toda a gente tivesse ergofobia (medo do trabalho) como seria a vida? Ou se todo o

mundo tivesse androfobia (medo de homens), como a humanidade teria chegado até à atualidade sem reprodução? Visto isto, torna-se claro que o medo é algo benéfico e a fobia algo negativo tanto para o ser humano como para a humanidade em geral. (ELÓI, 2012).

3.3 - CLASSIFICAÇÃO DE FOBIAS

Segundo Grunspun (1979) as fobias podem ser classificadas em “comuns”, quando se referem a um medo exagerado a fatores que são comuns às pessoas temerem, como noite, solidão, cobras, moléstias e perigos em geral. Já as fobias “específicas” estão relacionadas a temores de circunstâncias e objetos que não propiciam medo à maioria das pessoas.

Grunspun (1979) também classifica as fobias de acordo com os objetos e condições que se transformam em causas de fobia:

- Temor de doenças: nosofobia;
- Temor de contágio ou de sujeira: misofobia;
- Temor de lugares fechados: claustrofobia;
- Temor de lugares abertos: agorafobia;
- Temor da morte: tanatofobia;
- Temor de fogo: pirofobia;
- Temor de água: higrofobia;
- Temor do mar: talaciofobia;
- Temor de ter medo: fobofobia;
- Temor de pontas agudas: cianofobia;
- Temor de lugares altos: agrofobia;
- Temor de animais: zoofobia;
- Temor de se ruborizar: eritrofobia;
- Temor de correntes de ar: aerofobia;
- Temor que pensem ou falem mal: homilofobia;
- Temor de ser enterrado vivo: tafiofobia;

Grunspun (1979) afirma que pode haver associação de vários quadros, havendo então “pantofobia”.

Com relação à gravidade, Grunspun (1979) classifica as fobias em “monofobias”, sendo menos graves, pois apresenta apenas uma fobia; “polifobias”,

sendo um pouco mais grave por apresentar mais de uma fobia; e “polifobia”, sendo muito grave por apresentar muito mais de uma fobia.

1.3 – CAUSAS DAS FOBIAS

O medo está no dia a dia da criança, e é algo necessário e não prejudicial ou sério. Pelo contrário, ele serve de proteção a ela.

Grunspun (1979) diz que ‘o medo que protege a criança dos perigos é necessário e natural, e deve ser corretamente treinado. Este é o medo biológico.

Existem estágios do medo e para que isso ocorra passa por alguns sintomas.

Grunspun (1979, p.456) afirma que ‘A criança pode apresentar evolução patológica do medo, caracterizada por perturbações de conduta, a ele ligadas, que podem evoluir desde manifestação de timidez e vergonha até crises de ansiedade’.

Mas sabe se que o medo tem evoluções, tudo depende de suas experiências, depois de passado por essa evolução chega à fobia.

Depende das experiências vividas pela criança e do ambiente em que vive, ela pode passar por várias fases do medo, incomodativo e com características patológicas. Do medo biológico, a criança pode passar ao medo psicológico, em que a defesa intelectual é menor e deste para o condicionado, de franca interferência na sua conduta. No sentido evolutivo, pode desaparecer o conteúdo intelectual passando rapidamente a ansiedade e daí criar uma verdadeira fobia. (GRUNSPUN, 1979, p.457).

Ou seja, quando a criança passa pela mesma experiência ruim daquilo que ela tinha medo, um simples medo biológico pode evoluir para o psicológico, logo para o condicional, nesse momento é quando acontece a perda intelectual e passa para ansiedade e em seguida fobia, um medo irracional e intenso, diferente do medo biológico.

Para entender melhor a evolução do medo para chegar até a fobia observe o quadro a baixo feito por Hain Gunspun (1979):

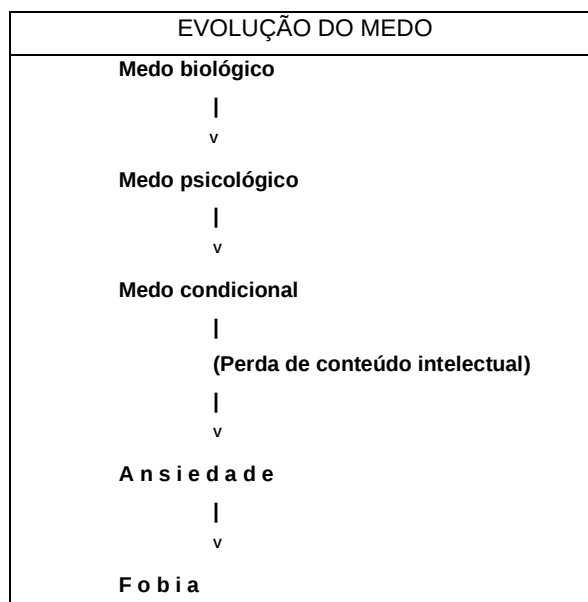


Figura 1: evolução do medo. Fonte: Gunspun (1979).

Pode começar com um medo simples do dia a dia chamado biológico, depois de experiências ruins pode gerar o medo psicológico, logo já passando para o medo condicional onde irá ter a perda de conteúdo intelectual gerando assim um estado de ansiedade e logo em seguida tendo a fobia.

Na maioria das vezes, a condição é desagradável, sentida como estranha e a criança procura se libertar desta situação no sentido intelectual; mas como o significado profundo da fobia é a defesa estruturada contra a ansiedade, a criança não consegue vencer seus sintomas, que, até, substancialmente, pode lhe causar certo prazer, pela certeza de estar evitando coisas serias e desagradáveis. (GRUNSPUN, 1979, p.511).

Segundo Heslan (2017), as fobias podem estar relacionadas com influência genética ou com dificuldades e traumas enfrentados ao longo da infância, sendo que muitas dessas desordens tem início na infância, se estendendo até a fase adulta.

A fobia não tem uma causa específica, mas pode estar relacionada a algum trauma sofrido no passado ainda não superado ou a históricos familiares. Ela em geral aparece na infância, mas não extingue a possibilidade de ela surgir ao longo da vida, geralmente até os 35 anos de idade. Se algum familiar tiver fobia de alguma coisa, a possibilidade de os sucessores familiares desenvolverem a mesma fobia aumenta (NOCELLI, 2015).

Uma criança pode ter pânico de algo quando vê a reação dos pais ou parentes diante da situação. As pessoas mais tímidas e com dificuldade de relacionamento social têm mais tendência a crises de pânico. Passar por um problema marcante ou mal resolvido é um dos quesitos mais propícios para desencadear a fobia (NOCELLI, 2015).

Alves (2016) diz que 'Conviver com pessoas que possuem muitos medos pode influenciar. A ansiedade de uma pessoa pode passar a ser expressa na forma de fobia quando exposta às manifestações de medo intenso'.

De acordo com Masci (2016), as fobias podem estar diretamente relacionadas com situações e traumas do passado, pois a maioria dos problemas comportamentais e emocionais é desencadeada por dificuldades enfrentadas ao longo da vida.

Existem outros motivos que levam à fobia, como a influência do meio social onde vive, como emprego e escola. Assim, quando a pessoa se sente mal, deve aprender a reconhecer aquilo que desencadeia esse sentimento.

O que também pode influenciar é o estresse. Excesso de exigências no trabalho, família, escola podem facilitar que sintomas psicológicos apareçam. Por isso é fundamental que uma pessoa que não está conseguindo lidar com todas as exigências de sua rotina procure caminhos para aprender a dizer "não" de forma assertiva. (ALVES, 2016).

Com relação aos sintomas, Alves (2016) diz que não são iguais para todas as pessoas, alguns tem todos os sintomas e alguns apenas alguns deles: frio no estômago, dor de barriga, suor frio, tontura, enjoo, vômito e, o principal de todos, um forte impulso de sair correndo do local, mas o impulso pode ser impedido pelo próprio pavor fazendo com que o indivíduo fique paralisado diante do objeto temido (ALVES, 2016).

Um outro sintoma também é a interferência na vida social que Masci (2016) cita que é a 'incapacidade de levar sua vida normalmente por causa de um medo ilógico'.

Masci (2008) diz que 'para o cérebro, o fenômeno é o mesmo. Fortes emoções em geral ficam ligadas ao que acontece em volta. Em geral as fobias ocorrem quando a crise de pânico é desencadeada em situações que já são potencialmente perigosas'.

3.4 – FOBIA ESCOLAR

A fobia escolar se apresenta na forma de um exagerado medo a algo que a criança pensa ser perigoso, levando-a a ter baixo rendimento escolar e complicações nas relações sociais. Não adianta forçar crianças a enfrentarem situações fóbicas sem antes submetê-la a uma avaliação (Abaid e Martins, 2011).

Apesar de a fobia escolar ser bem parecida com outras fobias, ela tem um temor em específico.

Grunspun (1979, p.521) diz que ‘podemos considerar a fobia escolar semelhante as outras fobias da infância, na qual o temor pela ansiedade foi deslocado do conflito básico para escola’.

De acordo com Gonçalves (2014), a fobia escolar diz respeito a um medo acirrado que a criança sente em ir para a escola e está relacionada com a ansiedade diante do desconhecido e, muitas vezes, com as mudanças de ciclo escolar.

Rocha (2016) dia que a fobia escolar é classificada como um transtorno de ansiedade e é compreendida como um medo injustificado e exagerado que a criança ou adolescente sente em ir à escola e está entre os distúrbios que mais afetam crianças e adolescentes.

Os fóbicos se mantem sempre em casa, e quando forçado a encarar aquilo que lhe causa fobia pode lhe causar ataques até mesmo graves.

Mantendo-se em casa, a criança não apresenta ansiedade ou esta aflora levemente na fantasia; quando forçada a enfrentar a situação, entra em pânico e o ataque agudo de ansiedade chega a se tornar impressionante, levando-a algumas vezes a tentar autodestruição. (GRUNSPUN, 1979, p.521)

Os ataques ou crises ele ocorre quando a criança é forçada ou quando está próximo ao horário de ir à escola.

A fobia escolar se consiste em um medo extremo que a criança apresenta toda vez que precisa ir à escola. Este tipo de fobia causa muita ansiedade na criança e precisa do tratamento adequado para que não prejudique os seus estudos. A criança que possui fobia escolar tende a acordar e manifestar momentos antes de ir à escola sintomas como: dor de barriga, vômitos, diarreias, dores de cabeça e outros sintomas que vão se tornando cada vez mais intensos conforme vai se aproximando a hora de ir para a escola. (VIEIRA, 2017).

A fobia pode desencadear distúrbios psicossomáticos como diarreia, dores de barriga, cefaleia (dores de cabeça) e outros que, no caso do medo, são

transitórios. Assim que a pessoa se adapta com a situação que causa fobia, o desequilíbrio emocional deixa de existir (RELVAS, 2016).

Kassab (2014) cita os motivos que a fobia escolar pode estar ligada: medo relacionado diretamente à escola (medo de colegas, previsibilidade, baixa autoestima, *bullying*), e problemas externos e familiares (separação dos pais, problemas de saúde) e ansiedade de separação dos pais.

Kassab (2014) ainda diz que nem sempre que a criança chora pode ser uma fobia escolar, pois o choro pode ser usado para garantir o que ela quer.

Rocha (2016) diz que a simples aproximação com o estímulo fóbico (escola) pode desencadear intensa reação de ansiedade imediata e angústia, além de gerar outros medos, repetências, evasão escolar, ausência de socialização com os colegas e baixa autoestima.

As crianças são muitas vezes conhecidas por “cabular” ou ‘matar’ as aulas. No entanto, as crianças que fazem isso nem sempre têm medo de escola / *didaskaleinofobia*. A raiva escolar ou tédio são as razões mais comuns por trás de seu comportamento. O famoso personagem de Mark Twain *Tom Sawyer* também muitas vezes fugia da escola, mas ele não estava sofrendo do medo ou fobia escolar. Ao contrário, ele simplesmente tinha ‘coisas melhores para fazer’ como encontrar aventuras ao ar livre. (AZEVEDO, 2016).

De acordo com Azevedo (2016), *didaskaleinofobia* é o medo ou aversão de escola ou de ir à escola. A palavra é derivada de *Didasko* que significa ensinar e *Phobos* que quer dizer medo ou aversão. Outro termo comum para o medo da escola é *Escolionofobia*.

Azevedo (2016) diz que a maioria dos psicólogos acredita que a fobia escolar é mais comum em crianças de 4-6 anos, ou seja, em idade pré-escolar, pois nesta idade, pela primeira vez, elas estão deixando a segurança de suas casas. O diagnóstico é difícil, pois as crianças são incapazes de expressarem seus medos de forma precisa.

A fobia nem sempre pode estar ligada diretamente à escola, mas com os pais ou algum problema familiar.

A fobia escolar não está ligada à classe social ou ao coeficiente intelectual, mas pode estar associada à angústia de uma determinada separação, como por exemplo: não estar próximo aos pais ou na segurança da família. Na verdade, há um sentimento de desamparo que não permite a criança raciocinar sobre os fatos. É neste momento que desencadeia a ansiedade. (RELVAS, 2016).

3.5 – FATORES DESENCADEANTES DA FOBIA ESCOLAR

Grunspun (1979) diz que qualquer situação capaz de aumentar a relação de interdependência entre a mãe e o filho pode levar a fobia escolar, isso é, a super proteção, o extremo cuidado que a mãe tem pela criança pode gerar a fobia.

Uma doença que retém a criança na cama, a qual a mãe é capaz de externar totalmente sua superproteção, passando a sentir a gratificação de suas próprias necessidades a partir do filho, costuma ser fator comum de início do quadro. Estas mães vigiam constantemente os sintomas físicos das crianças e, por razões triviais, inclusive por mudanças do tempo, retém o filho em casa. (GRUNSPUN, 1979, p.525).

A causas do surgimento da fobia pode estar também ligadas não só com a superproteção da mãe, mas também com alguma desavença entre os pais dentro de casa, especialmente quando há evidências depressivas e em que a iniciativa das discórdias surge da mãe agressiva, enquanto a atitude do pai é passiva. (GRUNSPUN, 1979).

GRUNSPUN (1979) diz que a volta das férias (por trazerem de volta o inter-relacionamento entre mãe e filho) para a mesma escola ou a transferência de escola podem dar início ao quadro de fobia escolar.

Além dos fatores citados acima, Grunspun (1979) ainda cita os seguintes fatores desencadeantes da fobia escolar:

- Piora das condições financeiras da família, principalmente quando há violenta reação emocional da figura da mãe;
- Mudança de ambiente (mudança de casa);
- Moléstias da mãe, principalmente quando é hospitalizada;
- Nascimento de um irmão, onde a criança sente que a mãe está se afastando dele.

Candeias (2017) diz que os motivos que levam uma criança a desenvolver a fobia escolar podem ser vários ou uma associação deles. Dentre os motivos, o autor cita:

- Predisposição biológica (genética);
- Mudança de escola;
- Professor severo;
- Conflito com colegas;

- Temperamento da criança;
- Vulnerabilidade à ação do ambiente familiar (divórcio dos pais, mudança de casa, conflitos familiares, morte de um familiar);
- Preocupação excessiva dos pais com a separação dos seus filhos;
- Bullying, ou seja, agressões verbais ou físicas que a criança pode sofrer na escola.

Segundo Sapienza e Schoen (2014), a fobia escolar pode levar ao abandono escolar, levando-os assim a perderem as oportunidades que a escola pode oferecer, como promoção de saúde, desenvolvimento cognitivo, planejamento futuro e maturidade social.

3.6 – TRATAMENTO PARA FOBIA ESCOLAR

Sampienza e Schoen (2014 p.185) cita que “O tratamento da fobia escolar pode envolver diversas modalidades, como terapia familiar, terapia individual, tratamento medicamentoso e, em casos mais graves, hospitalização’.

É um problema psiquiátrico infantil e o tratamento deve ser realizado com uma certa emergência.

O tratamento da fobia escolar constitui uma emergência em psiquiatria infantil, pois sua instituição deve ser na fase aguda, quando é relativamente fácil a remissão sintomática, ao passo que após pouco tempo pode se tornar irreversível e o tratamento poderá perdurar durante anos, sem que a criança volte a escola (GRUNSPUN, 1978, p.526)

É muito importante no início do tratamento que leve o filho a escola.

Cabe, no início, convencer a mãe da necessidade urgente de fazer a criança voltar a escola. Isto, muito as vezes, não é fácil, porque é o que ela demonstra, é aparentemente boa vontade, valorizando, no entanto, racionalmente, os fatores desencadeantes, que seriam reais- escola nova, brigas dos pais etc., insistindo que a criança tem razões para apresentar os sintomas. O drama do momento da idade escolar também encontra oposição no ambiente familiar, pois a criança mesmo quando acompanhada, pode apresentar crise de ansiedade, vomitar várias vezes, apresentar enurese ou encoprese, queixa-se, aos gritos, de que está doente, com as mais diferentes dores afigura-se que estamos somente lhe argumentando o sofrimento. (GRUNSPUN, 1978, p.527)

É muito importante no tratamento a participação dos pais e também da escola para ajudar no tratamento.

O tratamento da criança com fobia escolar deverá ser abrangente. A participação dos pais e da escola é fundamental em todo o processo. Os seus pares podem ser um excelente recurso na integração da criança na escola. A articulação com todos os elementos que envolvem a criança é crucial para o sucesso da intervenção. (GONÇALVES, 2014).

A criança precisa se sentir segura durante o tratamento por isso precisa de apoio.

O tratamento da criança com fobia escolar deve ter uma participação efetiva da escola, dos pais e do psicólogo. É esta interação entre todos e este envolvimento que irão fazer com que a criança supere a fobia. É necessária uma intervenção psicoterapêutica de algum tempo para que a criança volte a sentir confiança em si mesma e nos outros, retomando assim a sua vida normal. (SIMÃO, 2012).

GONÇALVES (2014) diz que a terapia cognitivo comportamental e a terapia familiar têm resultados bastante eficazes na resolução deste problema.

Segundo Fóz (2016), em alguns casos é necessário o tratamento com medicamento, assim, o acompanhamento psiquiátrico também é importante, pois o profissional saberá prescrever o medicamento mais adequado para cada caso.

É necessário que para um bom tratamento os pais e professores também estejam preparados.

Salvadori (2016) diz que o papel dos pais e educadores é fundamental, procurando acolher e escutar os sentimentos da criança, abrindo espaço para que esta possa dizer aquilo que está sentindo.

O tratamento da fobia escolar pode ser demorado e a presença da criança na escola é fundamental (KASSAB, 2014).

É muito importante ressaltar que falando de uma forma desafiadora com ela não vai resolver o seu medo.

Vale salientar que as tentativas para que a criança enfrente o bicho-papão escola, chamando-a de medrosa são em vão. É necessário buscar uma ajuda psicológica a fim de entender o que se passa. Por que está manifestando este sintoma, nesse momento da sua vida? Tal sintoma está representando algum conflito? Esta é a forma que a criança encontrou de mostrar que internamente se passa algo com o qual ela não está conseguindo lidar. (SALVADORI, 2016).

É importante salientar que a criança não consegue explicar o que a impossibilita de ir para escola. Dessa forma, é importante que os pais e educadores possam compreender este sintoma como a manifestação de uma dor psíquica que necessita ser escutada na sua singularidade (SALVADORI, 2016).

Duje (1999) cita algumas ações que devem ser realizadas para um eficaz tratamento da fobia escolar.

1) Comunicar escola para que alguém de confiança do aluno possa dar apoio na escola até que a criança melhore e também para verificar se estará ocorrendo algo traumático com ela na escola;

2) Demonstração sincera dos pais que gostam da criança e que estão contentes por ela fazer parte da família. Isto deve ser feito pela mãe e pelo pai desde que ela é um bebê, falando repetidas vezes com afeto real;

3) Pais devem falar e agir da mesma forma, evitando transmitir mensagens contrárias, além de transmitirem confiança, cumprindo o que falam;

4) Verificar se não há alguma dificuldade de aprendizado na criança que acabe gerando fobia escolar. A psicopedagoga da escola é a responsável por fazer este tipo de avaliação;

5) Os pais devem ter sensibilidade com o que está acontecendo com a criança e também firmeza na hora da criança ir à escola;

6) Os pais devem evitar ficar se culpando, ou um culpando o outro, pois nesses casos há piora da situação;

7) Em caso de ansiedade forte e nenhum caso de doença orgânica após a criança ser avaliado por um médico, é necessário levar a criança para uma avaliação psicológica com um profissional psicólogo infantil, pois há possibilidade que a criança requeira tratamento específico com ou sem medicação. Se a indicação for somente de terapia psicológica, a terapia cognitivo comportamental pode oferecer bons resultados. Se a fobia resistir à terapia, haverá necessidade de um psiquiatra infantil ser consultado para avaliar outras doenças mentais e a necessidade ou não de entrar com tratamento medicamentoso.

3.6 – O PAPEL DA ESCOLA

Sapienza e Schoen (2014) aponta que uma das funções dos pais e educadores é conhecer os diferentes transtornos psicológicos que podem prejudicar o desempenho escolar das crianças.

Os educadores também precisam estar cientes que a escola também pode oferecer situações que desencadeiam medo e insegurança para a criança, pois colegas muito agressivos, professores irritados e rígidos e falta de apoio em momentos difíceis podem desencadear o transtorno escolar em crianças predispostas e sensíveis (BRIGUET, 2008).

Quando o problema surge é essencial que a equipe escolar saiba o que está acontecendo, pois, muitas vezes, alguém de confiança do aluno deve acompanhá-lo e permanecer por um determinado tempo na escola, até que ele desenvolva autoconfiança. Os próprios coordenadores podem desempenhar esta função, encorajando-o a ponto de se sentir bem na sala de aula (CANDEIAS, 2017).

Segundo Kassab (2014), os professores precisam ter paciência, sendo firmes e carinhosos. Precisam ensinar estes alunos a gostarem da escola e a sentirem segurança no professor. Deve agir com tranquilidade e honestidade, não tentando enganar a criança dizendo que sua mãe está fora da sala de aula, próximo ao aluno, quando na verdade não está.

De acordo com Rodrigues (2015), a escola é fundamental para detectar a fobia escolar, mas também possui importante papel para excluí-la. Os professores devem ser tolerantes, solidários e firmes sobre a importância de ir à escola todos os dias. A escola não deve superproteger os alunos com fobia escolar, mas sim fornecer apoio, para trabalhando em conjunto com a criança, pais e especialista, principalmente se o problema da criança é foi desencadeado por algum fator que veio da escola. A autora também aponta a importância do reforço positivo para a criança que vai até a escola, isso é, nunca a ridicularizar, mas encorajá-la por ter vindo até a escola, elogiar seus progressos e conquistas, mas de forma sutil, levando a criança a não se sentir diferente de seus pares.

4 - CONCLUSÕES

Durante a realização do presente trabalho onde o tema central é fobia escolar, foi observado que é um assunto pouco trabalhado mais de uma grande importância, que é um problema que vem atingindo cada vez mais as crianças e adolescentes por problemas familiares, como brigas dentro de casa, problemas com o afeto, do apego com a mãe entre outros motivos com uma ligação familiar. O outro motivo é a ligação direta com a escola, seja um problema de como ele é tratado pelo professor, ou se ele sofre bullying. Tudo isso, muitas vezes, é deixado de lado por professores e ignorado pelos pais prejudicando cada vez mais a vida escolar da criança ou adolescente.

Por isso é de extrema importância que os pais e professores estejam atentos aos filhos e alunos com sintomas, como medo, dores de barriga, diarreia etc, pois podem estar relacionados com a fobia escolar. Também é imprescindível que a escola fique atenta com fatores que podem levar à fobia escolar, como bullying, professores demasiadamente rígidos etc.

Um tratamento realizado com sucesso é de suma importância que não dependa apenas dos pais ou apenas do professor, mas que seja trabalhado em conjunto, sempre compartilhando informações, e que propicie à criança segurança e que a faça se sentir acolhida.

O papel do professor é fundamental na vida do aluno para um tratamento adequado ao transtorno, que deverá ser realizado junto com a família. Todo bom profissional deve ter em mente que faz parte da rotina do aluno e que deve ter uma ligação com os pais principalmente, principalmente nesses casos em que a criança está passando por este tipo de dificuldade.

A escola servirá de auxílio nesse tratamento, partindo da identificação das crianças com fobias, além de participar do processo de exclusão do transtorno mental. dele.

É importante para o fóxico que pais, colegas, professores entre outras pessoas envolvida na sua vida escolar, estejam sempre ao seu lado apoiando, e acompanhando passo a passo do tratamento. Para que o aluno se sinta cada vez mais seguro, o professor deve passar uma grande confiança, para isso, deve dar atenção e afeto e estar sempre ajudando com suas maiores dificuldades.

5 – REFERÊNCIAS

ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier; MARTINS, Suzane Giovelli. **Fobia Escolar**. Universidade de Santa Maria-RS, UNIFRA, **2017**

ALVES, Bruna. **Fobia Escolar**. Disponível em:
<<http://comoeuaprendo.com/2014/02/09/fobia-escolar/>>. Acesso em: 13 set. 2017.

ALVES, Lara. **Fobias**. Disponível em:<<http://psicologia-investigacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em:12 set. 2017.

ALVES, Marina de Abreu. **Fobia**. Disponível em:
<<http://www.marisapsicologa.com.br/fobia.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

KASSAB, Maria Janzen. **Inclusão: Fobia escolar: O que podemos fazer para ajudar o aluno a superar a fobia escolar?** Disponível em:<
<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/inclusao-fobia-escolar-o-que-podemos-fazer-para-ajudar-o-aluno-a-superar-a-fobia-escolar/>>. Acesso em: 13 set 2017.

AZEVEDO, Tiago. **Didaskabenofobia (Medo de escolar)**: Causas, Sintomas, Tratamentos Disponível em:< <http://psicoativo.com/2016/12/didaskaleinofobia-medo-de-escola-causas-sintomas-tratamentos.html>>. Acesso em:13 set. 2017

BARBOSA, Eduarda de Andrade Gaião e. **modelo hierárquico de fobias infanto juvenis: testagem e relação com os extintos maternos**. Tese de Doutorado. UFPB/UFRM, 2009.

BRIGUET, Paulo. **Fobia escolar pode estar associada as relações familiares**. Disponível em:<<http://www.bonde.com.br/mulher/familia/fobia-escolar-pode-estar-associada-as-relacoes-familiares-87197.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

CANDEIAS, Maria Jesus. **Fobia escolar**. Disponível em:
<<http://www.mariajesuscandeias.com/2010/09/fobia-escolar.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

CHISTOPHER, Zueínglio. **Fobias: Medo exagerado**. Disponível em:
<<http://www.geocities.ws/zwcho/psicopatologia/fobia.html>>. Acesso em: 11 set. 2017.

CURIE, Marie. **Fobia Escolar**. Disponível em: <<http://inessimao-psicologia.blogspot.com.br/2012/03/fobia-escolar.html>>._Acesso em:12 set. 2017.

DORIN, Lannoy. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea**. Iracema LTDA,1998.

CURY, Augusto. **Treinando a emoção para ser feliz**. 2º ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2014.

CURY, Augusto. **Transtorno de ansiedade: O mal do século**. São Paulo. Editora Saraiva, 2014.

DUJE, Michelli. **Fobia escolar: quando a escola é o inimigo**. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/fobia-escolar-prejudica-as-relacoes-sociais/>>. Acesso em:13 set. 2017.

DUJE, Michelli. **Como ajudar crianças com medo de ir á escola**. <<http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/como-ajudar-criancas-com-medo-de-ir-a-escola/>>. Acesso em 13 set. 2017.

RODRIGUEZ, Rafael. **Fobia Escolar**. Disponível em: <<https://educavita.blogspot.com.br/2015/07/o-que-e-fobia-da-escola-doencas-e.html>>. Acesso em:12 set. 2017.

ELOI, Jorge. **Medo e Fobia: Diferenças e semelhanças**. Disponível em: <<http://www.psicologiafree.com/curiosidades/medo-e-fobia-diferencas-e-semelhancas/>>. Acesso em11 set. 2017.

FELICETTI, Vera Lucia. **Um estudo sobre o problema da matofobia como agente influenciador nos altos índices de reprovação na 1ª série do ensino médio**. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2007.

FERNANDES Francisco; et al. **Dicionário Brasileiro Globo**. 45ª ed. São Paulo: Editora Globo, 1995

FERREIRA, Adriana Gonçalves. **As dificuldades escolares da criança**. Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia. Universidade Candido Mendes.

FÓZ, Adriana. **Fobia escolar merece atenção e cuidados**. Disponível em: <http://direcionalescolas.com.br/2016/01/06/fobia-escolar-merece-atencao-e-cuidados/>. Acesso em: 12 set. 2017.

GONÇALVES, Márcia. **O que é a fobia escolar?** Disponível em: <<https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/educacao/escola-e-aprendizagem/o-meu-filho-tem-fobia-escolar-quando-procurar-ajuda-de-um-especialista/>>. Acesso em:13 set. 2017.

GONÇALVEZ, Marcia. **Fobia escolar: Quando procurar ajuda de um especialista**. Disponível em: <<https://www.maemequer.pt/desenvolvimento-infantil/educacao/escola-e-aprendizagem/o-que-e-a-fobia-escolar/>>. Acesso em 13 set. 2017.

GOUVEIA, José Pinto. **Ansiedade social: da timidez a fobia social**. Quarteto Editora, 2000.

GRUNSPUN, Haim. **Distúrbios Neuróticos da Criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Livraria Atheneu,1997.

HESLAN, Erick. **Conheça os tipos de fobias mais comuns no mundo e como se livrar delas.** Disponível em: <<https://hipnoseinstitute.org/tipos-de-fobias-mais-comuns/>>. Acesso em: 11 set. 2017

HOLLANDER, Eric. SIMEON, Daphne. **Transtorno de ansiedade.** Porto Alegre RS. Artmed Editora S.A, 2004.

LEMGRUBER, Roberta. **Medo ou Fobia? Saiba reconhecer e tratar esse problema.** Disponível em: <<http://www.psicologiasdobrasil.com.br/medo-ou-fobia-saiba-reconhecer-e-tratar-esses-problemas/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

LOURENÇO, Maria Lurdes Cristina. **Pequenas Fobias das dos mais traquinas.** Disponível em: <<http://marialurdescristinalurengo.blogspot.com.br/2014/10/>>. Acesso em: 13 set. 2019.

LUCIMARI. **O que é a fobia escolar.** Disponível em: <<https://www.apsicologaonline.com.br/o-que-e-a-fobia-escolar/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

MASCI, Cyro **Fobias: Quando o medo é uma doença.** Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n05/doencas/fobias.htm>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MASCI, Cyro. **Fobia: sintomas, tratamento e causas.** Disponível em: <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/fobia>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MUSSOI, Mariana Balieiro; LEMOS, Lisiane Silva. **Os fatores relacionados a fobia em crianças e as contribuições do brincar para tratamento.** Instituto metodista de Ensino Superior.

NARLLA, Hayabba. **Do que você tem medo?** Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/especiais/fobias/>>. Acesso em: 22 set. 2017.

NAROI, Antônio Egidio. **Distúrbio de ansiedade.** Disponível em: <http://www.emedix.com.br/doe/psi003_1f_ansiedade.php>. Acesso em: 10 set. 2017.

NETO, Mario Rodrigues Louzã. **Doenças: Fobias (transtorno fóbico-ansioso).** Disponível em: <<http://www.saudemental.net/fobias.htm>>. Acesso em: 12 set. 2017.

NOCELLI, Natalia. **Fobia: muito além de um medo qualquer.** Disponível em: <<https://www.eusemfronteiras.com.br/fobia-muito-alem-de-um-medo-qualquer/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

PAIVA, José Gustavo de Souza. **Sistema de criação de rotas automotivas virtuais para o tratamento de fobias de direção.** Universidade federal de Uberlândia. Faculdade de Engenharia Elétrica, 2006.

PETROFF, Thaís. **Saiba a diferença entre medo e fobia: conheça as sete fobias mais comuns.** Disponível em: <<http://vyaestelar.uol.com.br/post/5386/saiba-a>>

diferenca-entre-medo-e-fobia-conheca-as-sete-fobias-mais-comuns>. Acesso em: 08 set. 2017.

POSSATTO, Lourdes. **Medo, fobias e pânico**. Lumen Edital.

RELVAS, Marta. Saiba se seu filho sofre de fobia escolar. Disponível em: <http://vyaestelar.uol.com.br/post/4258/saiba-se-seu-filho-sofre-de-fobia-escolar?/fobia_escolar.htm>. Acesso em: 13 set. 2019.

ROCHA. **Já ouviu falar em fobia escolar? Medo de ir à escola merece atenção redobrada de pais**. Disponível em: <http://www.mundopositivo.com.br/noticias/saudeebemestar/20416828-j%C3%A1_ouviu_falar_em_fobia_escolar_medo_de_ir_%C3%A0_escola_merece_aten%C3%A7%C3%A3o_redobrada_de_pais.html>. Acesso em: 13 set. 2017.

RODRIGUES, Márcia F. da Silva. **Medo de Altura**. Disponível em: <<https://www.psicologosberrini.com.br/psicologo-panico-medo-e-fobia/medo-de-altura>>. Acessado em: 11 set. 2017.
ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1997.

SALVADORI, Cristiane Dias. **O Bicho-Papão Escola**. Disponível em: <<https://psicologiaacessivel.net/tag/fobia-escolar/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

SANTOS, Cecília. **Fobia escolar: quando a escola é o inimigo**. Disponível em: <<https://oficinadepsicologia.com/fobia-escolar/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SAPIENZA, Graziela; SCHOEN, Tereza Helena. **Medo de ir á escola?** Disponível em: <<http://www.revistas2uepg.br/humanas>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SIGMUND, Freud. **Duas histórias clínicas (“O Pequeno Hans” e o “Homem dos ratos”)**. 5ª ed. Imago, 1922.

SIMÃO, Inês. **Fobia escolar**. Disponível em: <<http://inessimao-psicologia.blogspot.com.br/2012/03/fobia-escolar.html>>. Acesso em: 12 set. 2017.

SILVA, Eduardo Araújo da. **Bullying escolar e suas influencias para o desencaminhamento do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e da fobia escolar**. Disponível em: <<http://www.mariajesuscandeias.com/2010/09/fobia-escolar.html>>. Acesso em: 13 set. 2017.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying mentes perigosas na escola**. Principium, 2015

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas**. São Paulo. Editora Gente, 2003.

SOUZA, Cesar Vasconcellos. **Como ajudar crianças com medo de ir à escola**. Disponível em: <<http://www.portalnatural.com.br/saude-mental/familia-casal-e-filhos/como-ajudar-criancas-com-medo-de-ir-a-escola/#axzz4sfPtrwRX>>. Acesso em: 11 set. 2017.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolas.** Best Seller, 2013.

VELLOSO, Eliza Dias. **Aspectos da fobia escolar.** Rio de Janeiro Arquivo Brasileiro de Psicologia, 1973.

VIEIRA, Marina. **Como lidar com a fobia escolar de meu filho.** Disponível em:
<<http://comoeuaprendo.com/2014/02/09/fobia-escolar/>>. Acesso em: 12 set. 2017.